

DA LITERATURA AO CINEMA: A IMAGEM DA MORTE EM MEIO A POEIRA

OLIVEIRA, Rodrigo Pessoa¹ (rdiopessoa@gmail.com); **QUEIROZ, Maria Helena de**¹ (helenetl@yahoo.com.br);

¹Discente do curso de Bacharelado em Letras da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Letras da UEMS – Campo Grande;

Este trabalho apresenta um estudo, à luz do comparativismo, sobre o conto *Nessa poeira não vem mais seu pai* (1996), de Augusto César Proença, e sua adaptação para as telas do cinema com o curta-metragem *A poeira* (2007). Os objetos dessa pesquisa consistem na história de um menino, que mora numa fazenda nalgum lugar do centro-oeste, e é avisado do retorno do pai para casa por intermédio da boiada que levanta uma nuvem de poeira. Porém, mesmo após a morte do pai, o menino continua neste lugar de espera, de esperança e de amor pela vida, assistindo a nuvem de poeira se levantando. Isto posto, busca-se investigar os elementos estéticos da linguagem cinematográfica e os procedimentos de tradução realizados para fazer a transição de uma construção literária, que conta apenas com o signo linguístico em sua realização, para a arte cinematográfica, que, em contrapartida, é plural nos componentes de sua construção. Pretende-se também relacionar este trabalho com o projeto de pesquisa “Da fragilidade humana: registros da morte, do local ao universal”, desse modo nosso horizonte se expande abrindo espaço para um estudo deste aspecto humano e psicológico, focando nos personagens principais das duas obras: a mãe e o filho, assim como para estudos sobre a cultura do estado de Mato Grosso do Sul e influências artísticas que constituem esse local e sua identidade. Entendendo que a adaptação é um ponto nevralgico entre a arte literária e a arte cinematográfica, o estudo se desenvolve na medida que foca nas peculiaridades de cada processo, seus aspectos criativos únicos e não nas semelhanças entre as narrativas, que partem de um mesmo local no âmbito do conteúdo. Assim, colaboram entre si, alimentam uma a outra com novos significados e possibilidades interpretativas. O conceito de “intertextualidade”, que surgiu da Literatura Comparada, permite que não vejamos esse processo com um pensamento de hierarquização, mas de transformação e de diferença. Espera-se contribuir com fortuna crítica para futuras pesquisas na área das artes e humanidades a partir deste trabalho. Por fim, destacamos que a adaptação e seus procedimentos artísticos permitem novas visões do texto literário e suas significações. Este diálogo torna-se cada vez mais importante às artes de modo a se renovarem e sobreviverem aos tempos modernos que evidenciam novas buscas de fruição.

Palavras-chave: adaptação, regional, interartes.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:


CAPES


Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

